

FHC inaugura hoje obra da Chesf no Recife

Ed Ferreira/AE-23/5/2000

Presidente reinicia viagens no País, retomando agenda suspensa por temor aos protestos

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso embarca hoje para Recife (PE), retomando sua agenda de viagens pelo Brasil. A agenda estava suspensa desde março, quando o presidente, em visita a Mossoró, no interior da Paraíba, enfrentou manifestação de repúdio ao anúncio do salário mínimo de R\$ 151. Na ocasião, Fernando Henrique foi obrigado a gritar para ser ouvido e recebeu ruidosas vaias de populares. O presidente viaja acompanhado pelo ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, onde participa da inauguração de um conjunto de linhas de transmissão na área de atuação da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf). No início da tarde, retorna ao Distrito Federal.

As obras que serão inauguradas representam o maior programa de investimentos para a transmissão de energia elétrica já feito no Nordeste e vão beneficiar 17 milhões de pessoas. O governo federal vai contribuir com R\$ 1,8 bilhão até 2002, quando a Chesf pretende concluir o projeto. Nesta primeira etapa, foram aplicados R\$ 1,1 bilhão. A cerimônia será presti-

ONDA DE AGRESSÕES A POLÍTICOS PREOCUPA



O presidente terá esquema de segurança dobrado no Recife

giada pelo vice-presidente, Marco Maciel, por oito governadores da região Nordeste, empresários e políticos.

No retorno, Fernando Henrique retoma

sua agenda prioritária: a votação da reforma tributária e a adoção do plano nacional de segurança pública. Na quarta-feira, o presidente recebe os

governadores do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PMDB), e de Goiás, Marco Perillo (PSDB).

Criminalidade – O agravamento do quadro de criminalidade no Distrito Federal e seu entorno preocupam o Planalto. O plano-piloto foi sacudido nos últimos dias pelo assassinato do dono de uma banca de jornais e de um morador da Asa Sul, que tentou defender o jornalista durante o assalto.

O encontro do presidente com os governadores das grandes capitais ainda não está marcado, mas o ministro da Justiça, José Gregori, dará início às negociações. Nesta semana, ele sai a campo e visitará São Paulo, Rio, Minas Gerais e outros Estados com índices de violência urbana elevada.

Em suas últimas viagens, Fernando Henrique enfrentou vários protestos, muitos dos quais terminaram em confronto com a polícia. O episódio mais rumoroso aconteceu na Bahia, nos festejos dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, quando a polícia feriu índios que faziam passeata em prol da demarcação de terras.

O caso, explorado pela mídia internacional, teve como desfecho a demissão do então presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Marés, atingido de raspão por bomba de gás lacrimogêneo, lançada pela polícia durante as manifestações.

Para preservar o presidente de eventuais protestos, a segurança optou por suspender a agenda de viagens e redobrou o esquema de proteção. Mais do que as manifestações, despertou preocupação a recente onda de agressão física a políticos e integrantes do governo.

Na última semana de maio, o governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), foi atingido pelo cabo de uma bandeira e depois apedrejado por grevistas que sitiaram a Secretaria de Educação, no centro de São Paulo. O ministro da Saúde, José Serra, foi atingido por ovos durante viagens pelo interior do País, no mesmo período.